

CATEQUESE: UM OLHAR PARA DOCUMENTOS DA IGREJA CATÓLICA QUE ORIENTAM ESTA PRÁTICA
CATECHESIS: A LOOK AT CATHOLIC CHURCH DOCUMENTS THAT GUIDE THIS PRACTICE

Me. Mariana Parise Brandalise Dalsotto

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Dra. Terciane Ângela Luchese

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

RESUMO

Este artigo resulta de uma pesquisa que teve o objetivo de relacionar catequese e educação. A primeira é aqui entendida como um processo educacional que visa a aprendizagem para a vida cristã. A segunda é conceituada como uma prática sociocultural, realizada de diferentes maneiras em processos contínuos que ocorrem também fora de ambientes formais de educação. Para fazer esta relação foi necessário apresentar definições da catequese na Igreja Católica e conhecer as orientações desta para sua prática. Assim, neste artigo, apresentamos o levantamento de alguns dos documentos da Igreja Católica que versam sobre a catequese. Os documentos derivados do Concílio Vaticano II dão a delimitação temporal inicial para este estudo que tem seguimento com outros documentos escritos após ele, criando, assim, uma linha temporal (do antigo ao atual), e também espacial, pois iniciamos com as orientações da Santa Sé para a catequese até as orientações regionais e nacionais. O Diretório Geral para a Catequese é o principal documento mobilizado. O procedimento metodológico é a análise documental. Entre as orientações da Igreja, um elemento que se mostrou fundamental é a inspiração catecumenal, que retoma as experiências das primeiras comunidades cristãs para pensar as práticas atuais. O objetivo do texto é ser um auxílio para a reflexão acerca de algumas das orientações para a catequese e sua prática, entendida como prática educacional de formação humana.

Palavras-chave: Catequese. Educação. Orientação.

ABSTRACT

This paper is the result of a research that aimed at relating catechesis and education. The first one is understood here as an educational process which aims the learning for Christian life. The second one is conceptualized as a sociocultural practice, carried out in different ways and in continuous processes that also occur outside formal education environments. To do this relation it was necessary to present definitions of catechesis in the Catholic Church and to know its guidelines for its practice. Therefore, in this paper, we present the survey of some of the Catholic Church documents that deal with catechesis. The documents derived from the Second Vatican Council give the initial temporal delimitation to this study that has followed up with other documents written after it, thus, creating a timeline (from the ancient to the current), and also spatial, because we started with the Holy See guidelines for catechesis until the regional and national guidelines. The General Directory for Catechesis is the main mobilized document. The methodological procedure is the documentary analysis. Among the Church's guidelines, one important element is the catechumenal inspiration that retakes the experiences of the first Christian communities to think about current practices. The paper aims to be an aid for reflection on some of the guidelines for catechesis and its practice, understood as an educational practice for human formation.

Keywords: Catechesis. Education. Guidance.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa concluída que buscou relacionar a prática catequética com a prática educacional, de modo a entender a primeira como um momento de formação¹. Para explicar esta relação, é importante ressaltar que, na concepção de educação aqui abordada, esta é entendida como um processo contínuo que abrange toda a construção de conhecimentos realizada por cada sujeito sendo mediada pelo diálogo com outras pessoas e pelo contato com o mundo.

A educação pode ser institucionalizada ou não, e vai além dos processos formais que ocorrem em escolas, universidades, etc., pois se dá nos momentos de aprendizagem informal e não-formal também. A educação informal é aquela que ocorre ao longo da vida, em diferentes situações que não tem a aprendizagem como objetivo principal e nem uma organização. São as experiências, as relações entre as pessoas ou delas com o contexto sociocultural que resultam em novos conhecimentos e práticas. É, por exemplo, a aprendizagem de costumes que perpassam as famílias e da participação na comunidade cristã. Já a educação não-formal tem uma estrutura, uma intencionalidade e uma sistematização. Assemelha-se com a educação formal, mas permite que sua organização seja mudada, sendo mais flexível, segundo Stecanela (2008). A mesma autora comenta que a intencionalidade da prática educativa não-formal é estabelecida em função das especificidades de cada grupo de ensino (STECANELA, 2008).

A catequese é relacionada com a educação na medida em que é possível entender a prática catequética como um momento de construção de aprendizagens para seguir o caminho da vida cristã. Os momentos de educação informal se dão na relação dos catequizandos com a comunidade cristã. Já a educação não-formal se relaciona com a catequese devido à sua estruturação de conteúdo, tempos e espaços, que podem ser flexibilizados de acordo com as necessidades de cada realidade. A intencionalidade é a aprendizagem para a vida cristã, a formação para viver em comunidade. A catequese busca ser um momento no qual os catequizandos estejam “não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo” (DGC, n. 80) para que, a partir disto, entendam o que é ser cristão e possam o ser a partir de suas ações cotidianas.

A sistematização da catequese acontece por meio das orientações da Igreja Católica, que serão comentadas ao longo do artigo. Estas expressam algumas características fundamentais que a catequese deve ter para que atinja seu objetivo (um itinerário baseado no catecumenato²). Estas orientações devem ser adequadas à realidade de cada região, diocese ou paróquia, assim os tempos, espaços e conteúdo da catequese podem ser flexibilizados para atender as necessidades da comunidade.

A concepção de catequese da Igreja Católica é reflexo de muitos estudos realizados por ela. Por isso, para iniciar a discussão sobre a catequese como um processo de formação, fez-se necessário entender o tema e conhecer algumas das orientações por meio de documentos da Igreja Católica. Estes são de fundamental importância, pois influenciam a prática catequética que se desenvolve nas dioceses, bem como na elaboração de materiais e estudos sobre a temática.

Os documentos foram perscrutados por meio da metodologia da análise documental que são apresentados seguindo uma ordem temporal (partindo do mais antigo ao mais atual) que se dá paralelamente à ordem de abrangência geográfica dos documentos (partindo do mundial e chegando ao nacional). Isto se dá porque os primeiros documentos escritos são de autoria da Igreja Católica, representada na entidade do Vaticano, dando a orientação geral para a prática catequética de toda a Igreja e também para a organização de outros documentos que levem em conta as especificidades dos continentes, países e regiões.

2 DEFINIÇÕES DA CATEQUESE

O Diretório Geral para a Catequese (n. 63) apresenta como o período de conversão a Jesus Cristo e a comunhão da vida dos catequizandos com a Sua. Seria um momento de reflexão sobre os fatos e as palavras da Revelação (que estão na Bíblia), recordando a vida de Jesus com a intenção de relacioná-la a dos

¹ “Se a educação é uma atividade específica dos seres humanos, se ela coincide com o processo de formação humana, isso significa que o educador digno desse nome deverá ser um profundo conhecedor do homem” afirmam Saviani e Duarte (2010, p. 423).

² Segundo o Catecismo da Igreja Católica, o Catecumenato é um itinerário para tornar-se cristão que se realiza desde o tempo dos apóstolos, é a “iniciação à fé e à vida cristã” (CIC, n. 1247). Ele visa à união dos catecúmenos com a comunidade eclesial para a maturidade da fé e é composto por várias etapas que devem ser perpassadas por elementos como: “o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho, acarretando a conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à Comunhão Eucarística” (CIC, n. 1229).

catequizandos. O Catecismo da Igreja Católica³ ainda apresenta a catequese como “o conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos” (CIC, n. 4).

O Catecismo da Igreja Católica, ao recordar que o centro da catequese é Jesus Cristo, assinala que a sua finalidade é levar o catequizando à comunhão com Ele (CIC, n. 426). Além disso, tem a intenção de, aos poucos, propor uma vivência de fé mais profunda. No mesmo sentido, o Diretório Nacional de Catequese entende como finalidade desta “a formação de fiéis comprometidos com o Senhor, com sua Igreja e com o Reino” (DNC, n. 90), ou seja, atuantes na comunidade e na sociedade.

Sendo vital também para a continuidade e crescimento da Igreja, a catequese é um momento de iniciação cristã e aprofundamento da fé. Neste momento inspirado pelo catecumenato, segundo Saés (2004), ocorre a iniciação na Palavra de Deus e na oração, a promoção da conversão e do compromisso missionário e a adesão de discípulos à comunidade cristã. “A inspiração catecumenal supõe fazer da catequese um processo de Iniciação Cristã integral, isto é, uma iniciação nas dimensões fundamentais da vida cristã: no conhecimento do mistério de Cristo, na vida evangélica, na oração e na celebração da fé, no compromisso missionário”. (SAÉS, 2004, p. 131).

A catequese que hoje é vivenciada na Igreja Católica tem seu fundamento no Catecumenato, sendo este seu modelo inspirador (DGC, n. 90). No tempo apostólico, as primeiras adesões eram de adultos e estes começaram as primeiras comunidades cristãs. Com o passar do tempo, o batismo de crianças também foi adotado e outras mudanças foram transformando a iniciação cristã, porém o catecumenato que deu origem às primeiras comunidades não foi esquecido. A Igreja percebe a necessidade de manter este modelo, tomando suas características como essenciais para a iniciação à vida cristã.

Com a inspiração catecumenal, a catequese é realizada de forma gradual, recordando a importância da iniciação (junto aos sacramentos) e tornando-se responsabilidade da comunidade cristã. Neste período de iniciação cristã há algumas características que devem ser firmadas no planejamento da catequese para que os catequizandos tornem-se cristãos convictos de sua fé. São elas: (i) progressividade, (ii) Catequese Bíblica, (iii) comunidade, (iv) vivência dos sacramentos, (v) integração à cultura dos catequizandos, (vi) vivência cristã, (vii) intensidade e integridade (viii) cristocentrismo e centralidade pascal.

Estas características e orientações para a catequese são encontradas nos documentos da Igreja Católica. Sendo assim, apresentamos recortes de alguns deles a seguir.

3 OS DOCUMENTOS DA IGREJA CATÓLICA E AS ORIENTAÇÕES PARA A CATEQUESE

Tendo em vista a importância do Concílio Vaticano II para a Igreja Católica, sendo considerado um marco que repensou vários aspectos da prática desta Igreja, tomamos os documentos formulados a partir dele como ponto de partida de nossa análise. O Concílio foi, primeiramente, anunciado em 1959, pelo então Papa João XXIII, e convocado para 1962 após um período de estudos sobre as necessidades do mundo e sobre como a Igreja poderia auxiliá-lo. Após terem sido feitas declarações, decretos, constituições e acordos, o Concílio foi encerrado em 1965.

Alguns de seus documentos⁴ expressam mais diretamente orientações para a catequese. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium: sobre a Igreja*, por exemplo, aponta a necessidade da presença da Igreja na salvação dos fiéis, tendo a porta de entrada da conversão na Iniciação Cristã, que se dá a partir do batismo. Esta constituição trata sobre o papel dos leigos na Igreja enquanto testemunhas da fé e do amor de Cristo, dizendo também que o “apostolado dos leigos é participação na própria missão salvadora da Igreja, e para ele todos são destinados pelo Senhor, por meio do Batismo e da Confirmação” (LG, n. 33). A catequese é, assim, meio para a missão da Igreja ministrado pelos leigos.

Outra Constituição Dogmática, intitulada *Dei Verbum: Sobre a revelação divina*, toma a Sagrada Escritura como lugar onde a revelação se apresenta e reforça que a religião católica deve ser apresentada e regida por Ela (DV, n. 21). Por consequência, “[d]a mesma palavra da Sagrada Escritura também se nutre salutarmente (...) a catequese, e toda a instrução cristã, na qual deve ter lugar de destaque a homilia litúrgica” (DV, n. 24). Para isso, o documento aponta que os catequistas precisam fazer a leitura frequente da Bíblia,

³ O Catecismo da Igreja Católica (promulgado em 1992), de forma geral, orienta a catequese referindo-se à fé e à doutrina da Igreja Católica, tendo como fundamento a Sagrada Escritura.

⁴ Todos os documentos derivados do Concílio Vaticano II citados neste trabalho foram retirados do Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações (1996). Vale ressaltar que são textos formulados separadamente, mas organizados no mesmo compêndio em virtude de terem sido preparados em um mesmo momento histórico vivido pela Igreja Católica.

assim como precisam de estudos que os coloquem em contato com as Escrituras, que são seu meio de comunicar a revelação.

A Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium: sobre a Sagrada Liturgia* pensa esta como anúncio da mensagem da salvação para a construção da fé. Em um de seus tópicos trata da “vida espiritual extra-litúrgica”, apontando que as práticas das “igrejas particulares”⁵, incluindo a catequese, devem levar em conta o tempo litúrgico. O documento afirma também que é na catequese que se deve aprender a ouvir a Liturgia Eucarística e também a Liturgia da Palavra. O SC se coloca especificamente a serviço da catequese ao abordar os sacramentos da Igreja, orientando que

[...] restaure-se o catecumenato dos adultos, dividido em diversas etapas, introduzindo-se o uso de acordo com o parecer do Ordinário lugar. Desta maneira, o tempo do catecumenato, estabelecido para conveniente instrução, poderá ser santificado com os sagrados ritos a serem celebrados nos tempos sucessivos. (SC, n. 64).

O SC retoma o Catecumenato também no que diz respeito à orientação para os ritos que acontecem para a realização dos sacramentos. Sobre eles, ressalta que adaptações devem ser feitas a partir do local de sua realização e de acordo com seu direcionamento a crianças ou a adultos, sempre realçando o tempo quaresmal.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes: Sobre a Igreja no mundo atual*, também formulada durante o Concílio Vaticano II, aponta que a formação cristã, sendo uma atividade pastoral, deve tomar em conta os princípios teológicos, mas pode usar-se de outras ciências “(...) de tal modo que também os fiéis sejam encaminhados a uma vida de fé mais pura e amadurecida” (GS, n. 62). Neste sentido, corrobora a relação da catequese com a educação, aqui apresentada, pois esta tem o intuito de auxiliar na reflexão sobre o *modus operandi* da catequese.

A Declaração *Gravissimum Educationis: Sobre a educação cristã* lembra a educação como um direito universal que todos os seres humanos devem receber e que este é papel das famílias, da sociedade e das escolas (católicas e laicas), cada uma com sua função específica. Aponta a educação cristã como função das famílias, das comunidades e da Igreja, tendo esta última seu papel fundamental na “instrução catequética que ilumina e fortifica a fé, nutre a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa no mistério litúrgico e desperta para a atividade apostólica” (GE, n. 4).

Na Declaração *Nostra Aetate: sobre a Igreja e as religiões não-cristãs*, a menção à catequese se faz no sentido de que nela e na pregação litúrgica deve-se ter o ensino da não-discriminação às outras religiões, com o pensamento de que os homens estão ligados em relação a Deus e, assim, aos homens como irmãos (NA, n. 5). Também a Declaração *Dignitatis Humanae: sobre a liberdade religiosa* orienta sobre a propagação da Palavra de Deus (também realizada por meio da catequese) sem esquecer a liberdade religiosa, tão necessária.

O decreto *Ad Gentes: sobre a atividade missionária da Igreja* toma o Catecumenato como “uma educação de toda a vida cristã” (AG, n. 14), a qual se faz mediante a prática dos costumes, da celebração dos ritos e dos tempos litúrgicos, ainda segundo o mesmo decreto. Esta introdução à vida de fé deve ter a presença de toda a comunidade católica em seu auxílio.

Os decretos *Presbyterorum Ordinis: sobre o ministério e a vida dos sacerdotes* e *Optatum Totius: sobre a formação sacerdotal*, por sua vez, comentam que é também responsabilidade dos sacerdotes a continuação e renovação da Igreja, a qual se dá, entre outros meios, pela catequese. O envolvimento dos sacerdotes se dá quando conduzem os sacramentos (PO, n. 5) e também nos outros momentos da iniciação aos quais são chamados a cooperar (OT, n. 19). O decreto *Christus Dominus: sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja*, segue o mesmo viés ao apresentar como dever dos bispos o anúncio do Evangelho, ensinando os cristãos utilizando-se de vários métodos, incluindo a formação catequética, (CD, n. 13). A respeito desta formação é também dever dos bispos observá-la e buscar a preparação dos catequistas para o trabalho com crianças e adultos.

Entre os decretos do Concílio também está o *Apostolicam Actuositatem: sobre o apostolado dos leigos*. Este explicita que os leigos têm vários campos de atuação, entre eles, a catequese, entendida como uma das formas de condução dos homens à Igreja (AA, n. 10). Por fim, o decreto *Unitatis Redintegratio: sobre o*

⁵ Segundo LG (n. 23), a Igreja Particular é igreja governada por bispos nas quais cada um deles “é princípio e fundamento visível da unidade nas suas respectivas igrejas, formadas à imagem da Igreja Universal, das quais e pelas quais existe a Igreja Católica, una e única”. Sendo assim, aqui a entendemos como Diocese.

ecumenismo comenta que a catequese, junto a outros movimentos, tem papel importante como meio para a unidade entre os cristãos, para o ecumenismo.

Sintetizando as orientações do CV II aqui apresentadas, a catequese deve levar em conta o tempo e os aspectos litúrgicos; pode se utilizar de outras ciências para auxiliar no seguimento da vida cristã; é aprendizagem da participação consciente na comunidade; deve propagar a Palavra tendo em conta a liberdade religiosa e sem discriminar outras religiões; deve seguir o modelo do catecumenato; tem nos sacerdotes e bispos aliados importantes para acompanhar e orientar a formação, bem como realizar os sacramentos, assim como é campo de atuação dos leigos e movimento ecumênico, de união.

Ainda como orientação do Concílio Vaticano II, estava a organização do Diretório Geral para a Catequese. Este foi publicado primeiramente em 1971 pela *Congregação para o Clero*, mas será comentado logo adiante, seguindo a orientação temporal, pois foi reformulado e publicado novamente em 1997, acompanhando mudanças da sociedade e também em função de documentos posteriores formulados pela Igreja, especialmente o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos.

O RICA foi promulgado pelo Papa Paulo VI, em 1972⁶, após a primeira versão do DGC, de 1971. Formulado pela *Congregação para o Culto Divino*, o documento orienta os ritos que devem ser realizados durante as etapas da catequese. Foi primeiramente pensado para a catequese de adultos, conforme o nome do documento explicita, porém, suas orientações devem ser adaptadas para a catequese de crianças, pois os ritos são os mesmos. O RICA explica os ritos, as características e os tempos da catequese, retomando o Catecumenato⁷ e indicando que, se realizados como prescrito, redescobrem a "riqueza admirável dos Sacramentos da Iniciação Cristã" (RICA, 2011, p. 7).

Rica (2011) apresenta os sacramentos importantes para a Iniciação Cristã, como o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia. No decorrer do documento, são relatados os passos que devem ser realizados desde a admissão até a celebração dos sacramentos (que acontecem em tempos litúrgicos específicos), com as falas de quem o conduz, a fala dos catecúmenos e as leituras bíblicas possíveis para cada um. Com este documento, é possível conhecer e realizar todos os ritos que fazem parte do caminho de iniciação à vida cristã e, portanto, da catequese, inspirados pelo catecumenato.

Retomando o Diretório Geral para a Catequese, em sua versão publicada em 1997, o documento define e conduz a catequese, portanto é base para as orientar a Iniciação Cristã nas Igrejas Particulares. O DGC tem 5 partes, subdivididas em capítulos, além do "Prefácio", da "Exposição Introdutiva" e da "Conclusão". Em sua introdução, o DGC comenta sobre a necessária renovação da Igreja e da catequese no mundo atual, para que estas possam atingir seus objetivos. Aponta que a finalidade da catequese é "promover a comunhão com Jesus Cristo" (DGC, n. 30) e que deve estar ligada à "ação litúrgica e sacramental" (DGC, n. 30). Expõe também os desafios da catequese, os quais são: (I) colocar-se a serviço da evangelização e ter característica missionária; (II) dirigir-se a crianças, jovens e adultos; (III) ser verdadeira escola de pedagogia cristã; (IV) colocar Cristo como centro da fé e (v) pensar a formação de fé dos catequistas (DGC, n.33).

A primeira parte, intitulada *A catequese na missão evangelizadora da Igreja*, apresenta a definição de catequese e aspectos que auxiliam a entendê-la. A catequese busca apresentar a Revelação por meio de Jesus Cristo para a evangelização. Assim a Igreja pretende iniciar na fé por meio do primeiro anúncio, da catequese e da participação nos sacramentos (DGC, n. 48).

Aqueles que, movidos pela graça, decidem seguir Jesus, são introduzidos na vida religiosa, litúrgica e caritativa do Povo de Deus. A Igreja realiza esta função, fundamentalmente por meio da catequese, em estreita relação com os sacramentos da iniciação, tanto se estes devem ser ainda recebidos quanto se já o foram. (DGC, n. 51).

Esta introdução à vida religiosa e litúrgica é realizada em busca da conversão inicial, atuando em culturas que não conhecem a Palavra, mas também com a intenção de torná-la permanente nas culturas que a conhecem. A catequese é considerada essencial no processo de evangelização, pois nela é realizado o primeiro anúncio que tem a intenção de dar a conhecer o Evangelho, chamando os catequizandos à conversão (DGC, n. 61). Nesta parte o documento também comenta sobre a inspiração catecumenal para a catequese, que busca retomar aspectos das primeiras comunidades cristãs para a formação cristã atual.

⁶ Sua tradução para o Brasil foi formulada em 1973. Para a apresentação do documento neste trabalho, foi lida a 7ª edição, publicada em 2011 pela editora Paulus.

⁷ Este é o tempo "em que os candidatos recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã. Desse modo adquirem com maturidade as disposições que manifestarem pelo ingresso." (RICA, 2011, p. 21).

A partir desta inspiração, o documento salienta algumas características fundamentais, dentre elas está ser uma formação orgânica e sistemática da fé (aprofundando o mistério de Cristo); ser aprendizado para a vida cristã; ser uma “Iniciação Cristã integral”, centrada na pessoa de Cristo; fundamentar a espiritualidade do cristão; alimentar a fé, abrindo portas para que se receba o “alimento” na vida em comunidade; e incluir na comunidade cristã para celebrar e testemunhar a fé (DGC, n. 67).

A finalidade da catequese é gerar comunhão com Jesus Cristo (n. 80) para posterior profissão de fé (n. 82). Por isso, suas tarefas fundamentais são “ajudar a conhecer, celebrar, viver e contemplar o mistério de Cristo” (DGC, n.85), com o favorecimento do conhecimento da fé, a educação litúrgica, a formação moral, o ensinar a rezar, a educação para a vida comunitária e a iniciação à missão. Isto pode se realizar via mensagem do Evangelho e da experiência da vida cristã em comunidade (DGC, n. 87).

A segunda parte do Diretório dirige-se ao conteúdo da mensagem evangélica que se pretende anunciar na catequese. Esta é nutrida com a Palavra de Deus apresentada na Sagrada Tradição e na Sagrada Escritura (DGC, n. 95)⁸. Devido a sua importância, é necessário estar atento à forma de apresentar esta mensagem. Por isso o DGC aponta alguns critérios para esta tarefa essencial.

Um destes critérios é a “mensagem centrada na pessoa de Jesus Cristo (cristocentrismo)” (DGC, n. 97), pois Ele é a própria Palavra de Deus. Insere, assim, ao caráter trinitário, sendo Jesus o caminho (DGC, n. 99) que introduz à comunhão com Deus e com o Espírito Santo. O anúncio da mensagem da catequese, da “Boa nova” (DGC, n. 101) tem como centro a salvação. Para apresentá-la é necessário manter sua autenticidade, integridade e pureza (DGC, n. 111), buscando o encontro da mensagem do Evangelho com cada pessoa, tornando a mensagem significativa (DGC, n. 116).

Há também um princípio metodológico para expor os conteúdos da catequese. Este deve estar de acordo com as particularidades do local e da situação de fé de quem recebe a mensagem. Para definir este princípio metodológico, o documento orienta que se deve pesquisar quais são os modos que melhor poderão repercutir na comunidade de acordo com a realidade encontrada nela. A partir disto, o Diretório frisa a importância e a “necessidade dos Catecismos locais, que têm o objetivo de adaptar o conteúdo da fé às diferentes situações e culturas” (DGC, n. 119).

Estes catecismos locais são instrumentos utilizados para catequese e formulados de acordo com as orientações da Igreja e as necessidades, a realidade, a cultura, a situação social e eclesial de cada localidade, além de levar em conta a idade para a qual ele se destina. Devem estar de acordo com os conteúdos necessários à revelação e com método atualizado, comunicando o Evangelho de maneira que os catequizandos possam compreendê-lo. Sem impor conteúdos ou formas de estruturá-los, o documento orienta que as Igrejas locais tenham criatividade para adaptar e contextualizar a mensagem cristã. Enfatiza, porém, que os catecismos locais devem permanecer fiéis aos propósitos da fé (DGC, n. 135), formando uma unidade junto ao Catecismo da Igreja Católica⁹.

Na terceira parte o documento aborda a *pedagogia da fé* baseada em Jesus Cristo e trata sobre a metodologia da catequese, afirmando que não há um método único para a aplicação e que sua variação ocorre de acordo com a realidade dos catequizandos. “A metodologia catequética tem como objetivo unitário a educação para a fé; vale-se das ciências pedagógicas e da comunicação, aplicadas à catequese” (DGC, n. 148). Assim, é necessário pensar no método mais adequado de acordo com o conteúdo e os catequizandos, buscando educá-los para uma vida cristã.

Na quarta parte o DGC apresenta os *destinatários da catequese*, abordando o tema em 4 capítulos com os seguintes direcionamentos: aspectos gerais da adaptação catequética; catequese segundo as idades; catequese para quem vive em situações especiais e catequese segundo contextos. O primeiro trata da adaptação da catequese, no que diz respeito à sua metodologia, de acordo com os destinatários. No segundo

⁸ Segundo DGC (n. 96) “a Sagrada Escritura é a Palavra de Deus enquanto é redigida sob a moção do Espírito Santo; e a Sagrada Tradição transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos, a Palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo”.

⁹ Ainda nesta segunda parte o Diretório comenta sobre o Catecismo da Igreja Católica (promulgado em 1992) explicando que este, de forma geral, orienta a catequese. O Catecismo e o Diretório são “dois instrumentos distintos e complementares a serviço da ação catequizadora da Igreja” (DGC, n. 120). O primeiro se refere à fé e à doutrina da Igreja Católica, tendo como fundamento a Sagrada Escritura, se refere, portanto, ao conteúdo da fé (que não entra como foco neste texto). Já o segundo aborda questões metodológicas, propõe princípios teológico-pastorais da atividade catequética, tendo como fundamento principal o Concílio Vaticano II. Tomando isso em consideração e, tendo como foco do artigo a relação da catequese com a educação, portanto com foco em suas questões procedimentais e metodológicas, adensamos a escrita somente acerca do segundo (o DGC).

capítulo a catequese por idades é considerada “uma exigência essencial para a comunidade cristã” (DGC, n. 171), sendo “indispensável prestar atenção a todos os elementos em jogo, antropológico-evolutivos e teológico-pastorais, valendo-se também dos dados atualizados das ciências humanas e pedagógicas, relativos a cada idade” (DGC, n. 171).

Apresenta também características da catequese de crianças e adolescentes, apontando este período como decisivo na construção da fé e formação da identidade cristã. Aponta ainda que “este é, habitualmente, o período em que se cumpre a Iniciação Cristã inaugurada pelo Batismo. O DGC chama atenção à catequese no período da puberdade, da adolescência e da juventude, pois estes são os períodos nos quais os catequizandos começam a se aproximar das responsabilidades, mas também porque são a esperança para o futuro da comunidade cristã, sendo necessário ter um cuidado pastoral para que os jovens não se distanciem da Igreja (DGC, n. 181).

O terceiro capítulo da quarta parte do DGC aborda a catequese para quem vive situações, mentalidades e ambientes especiais, tomando como necessário adaptá-la às pessoas com deficiência, às pessoas em situações de marginalidade, aos grupos e ambientes diferenciados, como o rural, o urbano, operário, juventude universitária, etc., bem como às pluralidades de contextos sociais e culturais, compreendendo as formas de vida e linguagem de cada cultura. A catequese também é abordada segundo contextos como o de pluralismo religioso, no qual a orientação é de que os cristãos sejam verdadeiramente evangelizados, mas sempre buscando a compreensão e o diálogo. Com estas adaptações, é possível que uma maior consciência social e eclesial perpassa também a catequese, tornando-a mais próxima dos catequizandos e mais significativa.

Finalizando o documento, a quinta parte trata da *Catequese na Igreja Particular*, considerada o local no qual propriamente todas as orientações anteriores serão aplicadas (DGC, n. 215). Inicialmente comenta sobre os agentes que atuam no processo de evangelização por meio da catequese e define a importância de esta ser pensada também na Igreja Particular, em comunhão com as orientações da *Santa Sé*, para atender às particularidades de cada Diocese. Conforme DGC (n. 218),

[a] catequese é uma ação evangelizadora basilar de toda Igreja Particular. Por meio dela, a Diocese oferece, a todos os seus membros e a todos aqueles que se aproximam com intenção de entregar-se a Jesus Cristo, um processo formativo que permita conhecer, celebrar, viver e anunciar o Evangelho nos limites do próprio horizonte cultural. Desse modo, a confissão da fé, meta da catequese, pode ser proclamada pelos discípulos de Cristo em nossas próprias línguas. Como em Pentecostes, também hoje, a Igreja de Cristo, presente e atuante nas Igrejas particulares, fala todas as línguas, pois como árvore que cresce, lança as suas raízes em todas as culturas.

Pensando em adaptar a catequese para a realidade das dioceses, o DGC coloca toda a comunidade cristã como responsável por ela: sacerdotes, religiosos e leigos, cada um de acordo com sua função na Igreja, na intenção de atingirem juntos o mesmo objetivo na evangelização. Assim, o Diretório pensa a catequese como “uma ação educativa, realizada a partir da peculiar responsabilidade de cada membro da comunidade, num contexto ou clima comunitário, rico de relações, a fim de que os catecúmenos e os catequizandos se incorporem ativamente na vida da comunidade” (DGC, n. 220).

Esta ação educativa para a fé deve ser permanente e realizada por toda a comunidade, para a vivência nela. A comunidade recebe os catequizandos no início de seu processo de evangelização e, ao final, os acolhe para a vivência na comunidade. Neste movimento, feito para receber e auxiliar na evangelização dos catequizandos, a comunidade também aprende e se desenvolve conjuntamente (DGC, n. 221). Assim, os bispos (responsáveis pela Igreja Particular), os presbíteros e pastores (responsáveis por incentivar as ações nas comunidades), os pais (primeiros evangelizadores), os religiosos e leigos (catequistas) devem se mobilizar pelo processo de evangelização que envolve a catequese na comunidade cristã.

O segundo capítulo desta parte do Diretório trata da preparação necessária para os catequistas, a qual deve ser pensada enquanto formação de base (inicial), mas também precisa ser permanente, pois seu trabalho pastoral depende dela. Os lugares da catequese também são abordados, podendo ser a comunidade cristã, a paróquia, a família, as comunidades eclesiais de base, os movimentos de fiéis e as escolas católicas, todos mediante o testemunho, a vivência em comunidade e o espaço para o desenvolvimento da fé.

O DGC apresenta as características necessárias para que a catequese atinja seu objetivo de promover a comunhão com Cristo, sendo um primeiro anúncio da Palavra e momento de integração com a comunidade. Por isso o DGC explica que, sendo a Palavra sua fonte e seu foco o cristocentrismo, o mistério pascal, a

catequese necessita adaptar a metodologia de acordo com as realidades e os destinatários com os quais se encontrar. Assim, num processo progressivo, gradual e de unidade, deve ser feita a integração da Palavra com a cultura dos catequizandos e a vinculação da catequese com os ritos e símbolos bíblicos e litúrgicos, assim como com a vivência dos sacramentos.

Nisto está a responsabilidade de todos os participantes da comunidade, sejam bispos, presbíteros, leigos, etc., de acordo com seus diferentes lugares de atuação na Diocese, local onde a catequese é colocada em prática. Com estas características, acredita-se que é possível a vivência na comunidade cristã e uma verdadeira conversão que inicie os catequizandos na Missão.

Para utilizar o princípio metodológico apresentado no DGC e seguir as orientações apresentadas no RICA, os Bispos também devem preparar Diretórios Catequéticos e Catecismos Locais de acordo com as condições culturais. Seguindo estas solicitações, no Brasil foi formulado pela CNBB, em 1983, um documento para direcionar a catequese do país chamado "Catequese Renovada: orientações e conteúdo". Este tem como objetivo a formação de uma comunidade cristã que anuncie o Evangelho e participe ativamente, preocupando-se com a aproximação da catequese e a realidade dos cristãos.

Este documento, aprovado em 1983, em uma Assembleia Geral da CNBB, atenta para o que foi anteriormente formulado sobre este tema e também sobre uma fala de João Paulo II, quando o então Papa esteve no Brasil e chamou atenção para a catequese como sendo um tema de extrema urgência e prioridade. Para atender a esta demanda, o documento começa por apresentar alguns aspectos históricos da catequese em períodos como do século I ao V, quando a catequese tinha como função a conversão inicial, até chegar ao século XX, no qual auxiliava no processo de Iniciação Cristã para que os seus fiéis, verdadeiramente catequizados, vivessem a comunidade cristã.

Os princípios da Catequese Renovada são: atenção à *Revelação*, a importância da comunicação da vida de Jesus Cristo, a fé na Palavra de Deus e no Espírito Santo, a experiência em comunidade, a formação de catequistas, a formulação de manuais para a catequese aproximando os catequizandos da vida em comunidade, entre outros. Apresenta, além disso, alguns temas a serem abordados, como as visões de mundo de Jesus e do povo, e os compromissos dos cristãos (frente à família e à comunidade). Estes temas e a convivência com a comunidade auxiliam na criação da consciência da missão dos catequizandos.

A CR foi tomada como base pela CNBB para formular o Diretório Nacional de Catequese, publicado em 2006, após ser aprovado pela 43ª Assembleia Geral Itaiçi – Indaiatuba (SP) – e pela *Congregação para o Clero*. Este Diretório orienta a ação e o planejamento catequético nas diversas regiões, estabelecendo princípios bíblico-teológicos. Os seus objetivos são "apresentar a natureza e finalidade da catequese, traçar os critérios de ação catequética, orientar, coordenar e estimular a atividade catequética nas diversas regiões" (DNC, 2006, n. 7). Faz isso apontando também os desafios da tarefa catequética, sendo estes: (i) a criação de uma unidade entre os níveis regional, diocesano e paroquial; (ii) a formação dos catequistas; (iii) a introdução da catequese na vida dos catequizandos, estimulando-os para o compromisso missionário; e (iv) a integração da catequese com as ciências da educação.

A evangelização, como já explicitado, é entendida como ato principal da Igreja que acontece por meio de vários momentos. É introduzida pelo anúncio da palavra de Deus, seguido da catequese (que o amadurece e aprofunda) e da ação pastoral. O DNC aponta que a catequese tem tarefas a serem realizadas para conseguir alcançar seus objetivos, sendo elas: introduzir o conhecimento da fé; auxiliar na iniciação litúrgica e na formação moral, na inserção na vida de oração e na vida comunitária para dar testemunho e seguir em missão.

Seguindo este caminho, o DNC apresenta vários outros elementos da catequese, como a preocupação com a mensagem que deve ser a sua base e também os critérios para apresentá-la, os quais são os mesmos encontrados no DGC. Afirma também a catequese como processo educativo e preocupa-se com os sujeitos envolvidos, os espaços e a organização. Retoma também que a catequese "exige conversão interior e contínuo retorno ao núcleo do Evangelho (querigma), ou seja, ao mistério de Jesus Cristo em sua Páscoa libertadora, vivida e celebrada continuamente na liturgia. Sem isso, ela deixa de produzir os frutos desejados" (DNC, 2006, n. 33).

Após a escrita destes, foram publicados também as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e o Documento de Aparecida. Este último foi formulado na V Conferência do Episcopado Latino-americano e Caribenho, realizada em Aparecida/SP, na qual bispos se reuniram com "a grande tarefa de proteger e alimentar a fé do povo de Deus e recordar também aos fiéis deste Continente que, em virtude de seu batismo, são chamados a ser discípulos e missionários de Jesus Cristo" (CELAM, 2007, n. 10).

Esta conferência, inspirada nos documentos conciliares, aponta a necessidade de haver uma presença mais efetiva da Igreja na geração de cultura, principalmente junto aos jovens. Neste sentido a catequese é o

momento onde estes “são preparados para dar frutos permanentes de caridade, reconciliação e justiça para a vida do mundo” (CELAM, 2007, n. 175) sendo fundamental para amadurecer a conversão inicial, ao fazer com que a pessoa inicie e persevere na vida cristã.

Este amadurecimento da fé é indispensável para auxiliar em um dos desafios apontados neste documento: o fortalecimento da identidade cristã, identificada como fraca e vulnerável em alguns momentos. A iniciação à vida cristã deve levar ao encontro com Cristo (tendo-o como centro), à conversão e ao amadurecimento da fé, formando a identidade cristã a partir do conhecimento e amor a Ele. O Documento de Aparecida trata também sobre a formação dos catequistas que, apesar de estarem voluntariamente dispostos a auxiliar nesta iniciação, muitas vezes não possuem formação pedagógica ou teológica “desejável”. Esta preocupação com a formação dos catequistas une-se ao objetivo de fomentar a promoção de escolas de formação para eles e outros envolvidos na catequese, fazendo, assim, com que esta aconteça como uma formação integral e concreta, contemplando a vida em comunidade e as celebrações litúrgicas ao mesmo tempo em que se apresenta a vida de Jesus.

Com isso, o Documento de Aparecida pretende expressar que a catequese deve se aproximar da vida dos catequizandos ao ponto de que estes vivenciem o que está sendo apresentado e discutido nos encontros, uma vez que ela é meio para introduzir o povo no mistério de Cristo por meio de Sua mensagem (CELAM, 2007). Para isso, a catequese deve ser atrativa aos jovens, utilizar novos recursos e proporcionar-lhes o conhecimento do mistério de Cristo por meio do Caminho de Iniciação.

Por fim, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil formam um documento reformulado periodicamente, geralmente de 4 em 4 anos pela CNBB, como objetivo de manter-se atualizada frente à contemporaneidade. Para este artigo, busquei a edição que foi organizada logo depois do CELAM, tendo-o como fundamento. As diretrizes formuladas na 46ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil (2008, p. 9), trazem como objetivo

evangelizar, a partir do encontro com Jesus Cristo, como discípulos missionários, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade justa e solidária, “para que todos tenham Vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Apresentam como urgência a questão da saída de católicos da Igreja e tomam o processo de Iniciação Cristã e a formação catequética adequada como parte da solução para este problema. A permanência seria promovida pela experiência religiosa, da vivência comunitária, da formação bíblica e da aproximação com a comunidade. Por isso, é lembrada também a importância da formação de leigos para que, com seu testemunho, incentivem os cristãos a viver a Iniciação Cristã.

Desta iniciação à vida cristã, faz parte a promoção da dignidade humana (pensando como a comunidade pode acolher e auxiliar cada família e cada pessoa), a renovação da comunidade (com a promoção do diálogo e a doação) e a construção de uma sociedade solidária (em cooperação e compromisso com a educação escolar). O documento aponta para a atenção que deve ser dada à ação missionária e pastoral da Igreja e apresenta a evangelização como o meio para isso.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Estes documentos foram expostos no presente artigo porque eles organizam, fundamentam e direcionam a catequese. Eles não buscam moldá-la de forma inflexível, mas, pelo contrário, buscam apresentar os aspectos fundamentais para seu andamento e alcance de objetivos, orientando que a realidade do local onde a prática catequética será realizada seja considerada para a preparação dela. Os documentos foram formulados em uma continuidade, tomando em consideração o pensamento já existente ao mesmo tempo em que buscam olhar para as especificidades das regiões a que se destinam.

Por resultarem de grandes estudos realizados pela Igreja, alguns deles continuam sendo orientações importantes para a formação e vivência cristã, mesmo que tenham sido escritos há anos. Por outro lado, outros documentos se renovam periodicamente, apresentando orientações mais diretas, inspirados pelos documentos anteriores, mas refletindo novamente sobre assuntos que se transformam junto às mudanças sociais.

Suas principais orientações são acerca do seguimento do tempo litúrgico, da inspiração catecumenal, dos papéis de cada pessoa ligada ao caminho de iniciação à vida cristã, da importância da adequação na

apresentação da sua mensagem, da aproximação da Palavra com a vida dos catequizandos, entre outros. Ainda, há o entendimento da catequese como momento de experienciar a vida em comunidade, amadurecer e aprofundar no conhecimento da Palavra e na fé, bem como fortalecer a identidade cristã.

A partir de todos estes conceitos que os documentos apresentam, percebe-se que a catequese, inspirada no catecumenato não é um único momento ou uma parte da vida dos catequizandos que tem a participação nos sacramentos como produto final. Pelo contrário, busca ser união entre a vida do catequizando e a vida da Igreja, com constante contato com a comunidade, na qual se viabiliza a junção da aprendizagem com a prática.

Nesta concepção, os sacramentos são elementos importantes que aproximam a experiência cristã dos catequizandos, não um produto final, pois a aprendizagem é constante na vida do cristão na medida em que este pratica o que aprendeu e ensina, pelo testemunho, aos novos catequizandos. Ser cristão não é, então, um produto final. É uma construção constante, uma busca constante pela aproximação da vida dos cristãos com a vida de Jesus Cristo.

Ainda a partir das orientações da Igreja Católica é possível frisar a relação entre catequese e educação, quando a primeira é entendida como um momento de formação, um processo contínuo de construção de conhecimento, que se dá a partir do contato com a Palavra, mas também com o mundo, a comunidade. A organização que os documentos dão à catequese imprimem um caráter de educação não-formal, quando se referem à sistematização, estrutura e intencionalidade da prática, bem como caráter de educação informal quando se referem às aprendizagens a partir da vida em comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as orientações da Igreja Católica para a catequese é essencial para todos os envolvidos com este momento de formação de fé. Bispos, párocos, religiosos e leigos (enquanto pais, enquanto parte da comunidade católica e enquanto catequistas) devem estar atentos a estas orientações para planejar e organizar a catequese, bem como para perceber sua importância para a Igreja Católica.

Esta importância está, segundo os documentos já citados, na promoção da comunhão com Jesus Cristo, na formação de novos cristãos, bem como na continuação da comunidade católica. Constituindo-se cristão, cada catequizando se constitui também enquanto ser humano por isso, a Iniciação Cristã merece ser pensada com atenção, entendendo a catequese como um momento educacional, de formação não só para a vivência na comunidade católica, mas também na sociedade como um todo.

A catequese é uma prática educativa importante, pois nela se constroem muitas das aprendizagens para a formação cristã, que darão sentido e continuidade à vivência em comunidade. Por isso a Igreja preocupa-se em orientar sua prática, sistematizando-a e sugerindo estruturas básicas necessárias de acordo com sua intencionalidade a partir dos documentos analisados no presente artigo. As características a prática catequética dão a ela significado de prática educacional, porém, para que atinja seus objetivos, deve encontrar ressonâncias de seus conteúdos e orientações em sua própria prática, produzindo, a partir desta, significações e aprendizagens da e para a vida cristã.

REFERÊNCIAS

ARÉS, V. M. P.; RECALDE, R. L. Catequese. In: PEDROSA, V. M. *et al.* **Dicionário de Catequética**. São Paulo: Paulus, 2004.

ARÉS, V. M. P.; RECALDE, R. L. O Catequista. In: PEDROSA, V. M. *et al.* **Dicionário de Catequética**. São Paulo: Paulus, 2004.

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). São Paulo: Edições Loyola, 2000.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA (CEPABC). **Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã - Um Processo de Inspiração Catecumenal**. Brasília: Edições CNBB, 2004.

CNBB. **Catequese Renovada Orientações e Conteúdo**. 1983. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=88-26-catequese-renovada-orientacoes-e-conteudo&Itemid=251>. Acesso em: 01 jun. 2019.

CNBB. **Diretório Nacional de Catequese (DNC)**. Brasília: Paulinas, 2006. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/publicacoes-2/documentos-cnbb/doc_view/147-84-diretorio-nacional-de-catequese>. Acesso em: 01 abr. 2019.

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**: 2008-2010. Brasília: Edições CNBB, 2008.

CONGREGAÇÃO para o Clero. **Diretório Geral para a Catequese (DGC)**. 1971. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html>. Acesso em: 05 fev. 2019.

CONGREGAÇÃO para o culto divino. **Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA)**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 11. ed. Brasília: Edições CNBB, 2007.

GUILARTE, M. C. A Iniciação Cristã. In: PEDROSA, V. M. *et al.* **Dicionário de Catequética**. São Paulo: Paulus, 2004.

LELO, A. F. **Catequese com estilo catecumenal**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

SAÉS, J. L. Catecumenato e inspiração catecumenal. In: PEDROSA, V. M. *et al.* **Dicionário de Catequética**. São Paulo: Paulus, 2004.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 422-433, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 set. 2018.

STECANELA, N. Sair da escola para melhor compreendê-la: trânsitos pelos percursos juvenis não-escolares. In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR, 1., 2008, Caxias do Sul. **Anais** [...] Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

VIER, F. F.; KLOPPENBURG, F. B. (Coords.). **COMPÊNDIO DO VATICANO II**: constituições, decretos e declarações. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1966.

SOBRE AS AUTORAS

Mariana Parise Brandalise Dalsotto

Graduada em Pedagogia (2014). Mestre em Educação (2016) pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Contato: mpbrandalise@ucs.br

Terciane Ângela Luchese

Graduada em História (1997). Especialista em Gestão de Instituições de Ensino Superior (2015) pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em História (2001) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutora em Educação (2008) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Contato: taluchese@ucs.br